

06/Novembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga o principal Índice de preços nacional, o IPCA para o mês de outubro e para o ano e o IGP-DI (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga o Índice nacional da Construção Civil (INCC) para o mês de outubro (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **França:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) e o Balanço Orçamentário francês;
- **Espanha:** Sai a Produção industrial do país (Anual);
- **Grã Bretanha:** Sai a Produção industrial do país (Mensal e Anual) e a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal);
- **Japão:** Sai o Índice de indicadores antecedentes da economia local (Mensal);
- **Estado Unidos:** Sai a Taxa de desemprego norte americana (Mensal);
- **Canadá:** Sai a Taxa de desemprego canadense (Mensal);
- **México:** Sai a Confiança do consumidor mexicano em sua economia (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Marrocos terá a maior usina de energia solar do mundo

Fonte: Gazeta do Povo



O Marrocos, um dos países com maior incidência solar no mundo, concluirá em dezembro, a primeira parte da maior usina de energia solar do mundo. O complexo colossal está sendo construído na cidade de Ouarzazate, conhecida como “porta do deserto” por estar localizada em um dos extremos do Saara. O projeto inteiro ocupará uma área semelhante a da capital do país, Rabat (que tem 117 quilômetros quadrados de medidas -- cerca de um terço da área urbana de Curitiba). Quando concluída, em 2020, a usina terá custado cerca de US\$ 2 bilhões (cerca de R\$ 7,5 bilhões). Um projeto ousado, já que inclui produção de energia eólica e hidroelétrica, além das plantas de captação solar. A expectativa de retorno é não menos impactante: estima-se que a usina gerará 580

MW, energia capaz de abastecer um milhão de casas, segundo especialistas. De país importador de 94% da energia consumida, o Marrocos passará a exportar seu excedente a países europeus. Nesta primeira parte do complexo (chamada de Noor 1), que está prestes a ser entregue, são 500 mil espelhos solares espalhados por 800 fileiras. A tecnologia usada é diferente da empregada em painéis fotovoltaicos (mais comuns). No projeto marroquino, são usados espelhos curvados com cerca de 10 metros de altura. Eles são ligados a canos com um líquido, que é aquecido e direcionado a um sistema para movimentar as turbinas e gerar a energia elétrica. O país é produtor de petróleo e importam 94% da energia bem como combustíveis fósseis e isso traz sérias consequências benéficas e mudanças para este quadro.

✓ Risco de déficit de energia no Brasil é zero pelo 4º mês seguido

Fonte: Portal EBC



O risco de déficit de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) é zero em 2015 de acordo com o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico. A tendência já vinha sendo percebida pelo comitê desde agosto deste ano, quando foi autorizado o desligamento de 21 termelétricas. Segundo a nota divulgada pelo Ministério de Minas e Energia, de um total dos 6.410 megawatts (MW) de capacidade de geração previstos, 4.436 MW entraram em operação em 2015. Deste total, 303 MW foram agregados ao sistema desde a última reunião do comitê, no início de outubro. De acordo com o comitê, no mês de outubro predominaram chuvas acima da média nas bacias do subsistema Sul e na bacia do rio Paranapanema. As outras bacias do subsistema Sudeste e as bacias do subsistema Nordeste apresentaram chuvas abaixo dos valores médios históricos. Consequentemente, as afluições verificadas foram 93%, 29%, 31% e 59% da média histórica das regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente. Além do MME e do Operador Nacional do Sistema, o comitê é formado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL).

✓ Uso de energias renováveis e eficiência energética aumentou o PIB do país

Fonte: Ministério da Fazenda



A busca pelo aumento da eficiência energética e o desenvolvimento de meios alternativos de geração de energia com baixa produção de poluentes alavancam o crescimento do PIB sem aumentar as emissões de carbono, disse o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Na avaliação do ministro, é importante que esse debate envolva o setor privado e o governo. Levy e a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, reuniram-se com representantes do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), uma associação de mais de 70 grupos empresariais que busca promover o desenvolvimento sustentável. A discussão integra a fase de preparação para a participação do Brasil na 21ª Conferência do Clima, que ocorrerá em dezembro, em Paris. O ministro destacou que o próprio desenvolvimento de tecnologias para a ampliação do uso de energias renováveis representa um fator multiplicativo benéfico sobre a economia. No campo da energia eólica, exemplificou o ministro, o Brasil opera perto da fronteira tecnológica, mas há sempre muito a avançar. A meta que o Brasil levará para Paris é reduzir em 43% a emissão de gases de efeito estufa até 2030, tendo 2005 como ano-base. No encontro, os empresários discutiram com os ministros propostas para ampliar o consumo inteligente de energia, desenvolver a produção de energias renováveis e também reduzir as emissões do transporte de cargas.

✓ Consumo de energia tem queda no início de novembro

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 3 de novembro apontam redução no consumo (-11,3%) e na geração (-11,7%) de energia elétrica no país, na comparação do mesmo período de 2014. O desempenho tem influência direta da presença do feriado de Finados (02/11) na análise de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz dados de geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. Nos primeiros dias de novembro, a análise do desempenho da geração indica que 55.560 MW médios de energia foram entregues ao Sistema Interligado Nacional (SIN). As usinas eólicas geraram 3.698 MW médios, +63,8% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as usinas hidráulicas tiveram queda de 11,6%, produzindo 37.739 MW médios. A representatividade da fonte, em relação a toda energia gerada no país, foi de 67,9%, índice similar ao registrado em 2014 (67,8%). O consumo de energia somou 53.947 MW médios com redução no mercado cativo (ACR), no

qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, e no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. Foram consumidos 41.747 MW médios no cativo, retração de 9,7%. Já entre os agentes livres, o montante foi de 12.200 MW médios, ou seja, 16,4% inferior ao consumo no mesmo período de 2014. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no ACL, o setor de extração de minerais metálicos (+12,1%) foi o único a registrar aumento do consumo. Nos demais ramos, os índices apontam retração, com os setores de veículos (-51,2%) e têxtil (-49,1%) registrando as maiores quedas. A análise dos dados de agentes autoprodutores, ou seja, empresas que investem em usinas próprias devido à grande demanda por eletricidade, aponta queda na geração (-23,2%) e no consumo (-13%) nos primeiros dias de novembro. O setor químico (+79,9%) e de extração de minerais metálicos (+11,4%) foram os únicos que registraram índices positivos, enquanto o ramo têxtil (36,9%) e o alimentício (-34,3%) apresentaram as maiores quedas.

✓ Hidrelétrica de Teles Pires acionará a 1ª turbina

Fonte: Investimentos e Notícias



A usina de Teles Pires, erguida no rio de mesmo nome, localizado na divisa de Mato Grosso com o Pará, vai acionar a primeira de suas 5 turbinas. Os testes técnicos da máquina de 364 megawatts (MW) foram realizados nesta semana e agora ela está liberada para operar comercialmente. Décima maior hidrelétrica do Brasil, a usina de 1.820 megawatts (MW) de potência já tinha parte de sua estrutura pronta em janeiro deste ano, mas enfrentou restrições por causa de atraso na linha de transmissão do empreendimento. A geração média da usina será 778 MW. Três anos atrás, a Matrinchã Transmissora, dona da linha de transmissão, assumiu o compromisso de entregar, em janeiro de 2015, uma rede de 1.007 km de extensão para distribuir energia da usina. A linha, no entanto, só deve ser integralmente concluída neste fim de ano.

✓ Aparelho transforma barulho em energia limpa

Fonte: Ambiente Energia



Em São Paulo, três alunos da Escola Técnica Estadual (Etec) Gildo Marçal Bezerra Brandão, inventaram um equipamento que converte energia sonora em eletricidade. O Transdutor de energia sonora para energia elétrica usa um microfone que capta os sons e um circuito eletrônico os transforma em tensão elétrica armazenada em baterias. O aparelho tem um sistema formado por pré-amplificadores e amplificadores para captar a energia sonora do ambiente. O equipamento consegue gerar eletricidade suficiente para carregar a bateria de um telefone celular. Segundo os inventores é possível fornecer energia limpa para equipamentos eletrônicos, como televisores e rádio, e para a iluminação pública. A ideia é adaptar o Transdutor para que ele seja utilizado em locais com muito barulho como estádios de futebol e ruas movimentadas, gerando eletricidade para utilização no próprio local.

✓ Investimentos da AES Eletropaulo somarão R\$ 3,5 bilhões até 2019

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



Plano de recuperação de indicadores de qualidade aumentaram aportes em R\$ 300 milhões, empresa provisionou R\$ 105 milhões para compensação. Os investimentos da AES Eletropaulo (SP) para o período entre 2015 e 2019 será de cerca de R\$ 3,5 bilhões. Nesse montante já estão incluídos os R\$ 300 milhões adicionais que a empresa anunciou que serão aplicados em um plano de recuperação dos indicadores de qualidade DEC e FEC, que estão acima do que havia sido divulgado pela empresa até o trimestre passado. Essa alteração de índices é o resultado do que a empresa classificou como inconsistências encontradas durante uma auditoria interna. Com esse erro de cálculo o DEC aumentou para 20,04 horas e o FEC para 5,56 vezes nos últimos 12 meses ao final do terceiro trimestre de 2015. Esses dados são preliminares e poderão mudar levemente até o final do ano quando

a empresa terá finalizado a análise dos dados para republicar esses indicadores. De qualquer forma a empresa já fez uma provisão de cerca de R\$ 105 milhões para a compensação dos consumidores em sua área de concessão que segundo as regras da Aneel serão ressarcidos em sua conta de energia. Outro tema que traz preocupação para a empresa é a questão do endividamento. A companhia apresentou ao final de setembro uma relação entre a dívida líquida e o Ebitda de 3,4 vezes.

✓ **Consumidores da área de concessão da Light terá aumento médio na conta a partir de amanhã**

Fonte: Monitor Mercantil



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definiu os percentuais de reajuste tarifário da Light, que incidirão sobre as contas de energia a partir deste sábado, dia 7. Os consumidores dos 31 municípios da área de concessão da companhia de energia observarão um aumento médio de 16,78% nas tarifas, que será aplicado de forma diferenciada por classe de consumo. Para os clientes residenciais (B1) - o reajuste será de 15,99%. Para quem vive na área rural (B2), o reajuste será de 21,69% e, para os clientes comerciais (B3), de 19,57%. Já para os clientes abastecidos em alta tensão, os percentuais irão variar de 11,10% a 20,07%. Os percentuais do reajuste da Light refletem, entre outros fatores, a inflação observada nos últimos 12 meses, os efeitos da escassez hídrica sobre o custo da energia comprada, a variação dos encargos setoriais, em particular da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), e a variação cambial. No caso da variação cambial, o principal efeito ocorre sobre as despesas da empresa com compra de energia de Itaipu, cotada em dólar, que representa 17% da energia comprada pela Light. O reajuste tarifário está previsto nos contratos de concessão e tem como objetivo corrigir a receita obtida pela concessionária por meio das tarifas praticadas. A tarifa é composta por duas parcelas: a "Parcela A", representada pelos custos externos (não-gerenciáveis) pela empresa (encargos setoriais, encargos de transmissão e compra de energia para revenda); e a "Parcela B", que agrega os custos gerenciáveis (despesas com operação, manutenção e de capital, todas associadas às redes da Light). Os reajustes deste ano acumulam um percentual de 56%. Deste total, a Light fica apenas com 1,9% (Parcela B). O restante, isto é, 54,1%, é repassado aos geradores, transmissores e ao Governo Federal em forma de custos não-gerenciáveis de energia (Parcela A). Na composição da nova tarifa, dos 100% faturados na conta correspondentes ao consumo de energia, 40,4% destinam-se ao pagamento da energia comprada pela Light para fornecer a seus clientes; 29,7%, em média, ao pagamento de impostos e tributos (ICMS, PIS/Cofins); 14,7% a título de encargos setoriais; 2% aos gastos com o transporte da energia do ponto onde é gerada até o centro de consumo (transmissão) e 13,3% é o que efetivamente fica com a Light para a expansão e manutenção de sua rede, pagamento de pessoal etc. Desde novembro de 2013, com o significativo aumento das despesas não-gerenciáveis associadas à compra de energia e aos encargos setoriais, a proporção da tarifa que fica com a Light tem reduzido de forma expressiva, passando de 23,3% para os atuais 13,3%.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **IPCA em 12 meses está em 9,93%**

Fonte: IBGE

A inflação oficial acumulada em 12 meses já superou os dois dígitos em 5 das 13 regiões que integram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No total do Brasil, o IPCA em 12 meses está em 9,93%. Entre as regiões pesquisadas, os maiores resultados foram de Curitiba (11,52%), Goiânia (11,19%), Porto Alegre (10,49%), São Paulo (10,45%) e Fortaleza (10,02%). Os demais resultados foram de 9,90% no Rio de Janeiro; 9,34% em Campo Grande; 9,24% no Recife; 9,21% em Brasília; 8,97% em Belém; 8,73% em Salvador; 8,61% em Belo Horizonte; e 8,44% em Vitória. A inflação de serviços acumulada em 12 meses alcançou 8,34% em outubro, abaixo da taxa de 9,93% registrada pelo IPCA no período. No entanto, o resultado não significa que os serviços tenham dado trégua. Em outubro, a inflação de serviços ficou em 0,62%, enquanto o IPCA fechou em 0,82%. No mês anterior, a alta foi de 0,66%, ante 0,54% do IPCA. No acumulado em 12 meses, a inflação de monitorados já está em 17,53%. No mês de

outubro, a alta foi de 1,39%. Em outubro, os gastos das famílias com Alimentação e Bebidas aumentaram 0,77%, o segundo maior impacto de grupo sobre a inflação do mês, conforme o IBGE. A contribuição foi de 0,19 ponto porcentual para a taxa de 0,82% do IPCA do mês, atrás apenas do impacto de Transportes (0,31 ponto porcentual). No caso de Transportes, o reajuste de combustíveis foi o principal vilão. Já os alimentos estão pressionados pela valorização do dólar, que encarece os fertilizantes, por exemplo, e pelos prejuízos causados pelas chuvas à lavoura.

✓ **Aceleração do IGP-DI em outubro**

Fonte: FGV

O IGP-DI registrou alta de 1,76% em outubro, conforme divulgado pela FGV. O resultado ficou acima da nossa projeção e da mediana do mercado, que apontavam altas de 1,68% e 1,62%, respectivamente. A aceleração em relação ao mês anterior, quando o índice avançou 1,42%, foi puxada pelo maior crescimento do IPA industrial, cuja elevação passou de 1,49% para 2,23%. Já o IPA agrícola desacelerou no período, ao passar de uma expansão de 3,40% para outra de 2,75%. Por fim, o IPC passou de uma alta de 0,42% para 0,76%, com destaque para o grupo transportes, cujo avanço de 0,32% para 1,92% refletiu o aumento dos preços de combustíveis. Para os próximos meses, esperamos menor expansão do IGP-DI, diante da continuidade de desaceleração do IPA agrícola.

✓ **Índice Nacional da Construção Civil sobe em outubro**

Fonte: IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) variou 0,27% em outubro, ficando bem próximo da taxa de setembro (0,26%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando o período de janeiro a outubro deste ano, o resultado está em 5,14%. Quanto aos últimos 12 meses, a taxa situa-se em 6,03%, pouco abaixo dos 6,07% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2014 o índice foi 0,30%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 957,63, passou para R\$ 960,17 em outubro, sendo R\$ 513,41 relativos aos materiais e R\$ 446,76 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,18%, caindo 0,14 pontos percentuais em relação ao mês anterior (0,32%). A mão de obra registrou variação de 0,37% e ficou 0,17 ponto porcentual acima da taxa de setembro (0,20%). Os acumulados do ano são 3,25% (materiais) e 7,41% (mão de obra), sendo que, em 12 meses, ficaram em 3,68% (materiais) e 8,87% (mão de obra), respectivamente. Com variação de 2,42%, a região Norte foi a que apresentou a maior alta em outubro. Os demais resultados foram: 0,22% (Nordeste), -0,02% (Sudeste), -0,09% (Sul) e 0,05% (Centro-Oeste). Os custos regionais, por metro quadrado, se situaram em: R\$ 987,54 (Norte); R\$ 886,89 (Nordeste); R\$ 1.000,06 (Sudeste); R\$ 994,14 (Sul) e R\$ 972,68 (Centro-Oeste). Com a pressão exercida pelo reajuste salarial decorrente de acordo coletivo, o Pará foi o estado com a maior variação mensal: 4,87%, seguido pelo estado de Roraima, 1,83%, também sob impacto de reajuste salarial.

✓ **IPC-C1 avança em outubro**

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1) do mês de outubro apresentou variação de 0,70%, taxa 0,22 ponto porcentual (p.p.) acima da apurada em setembro, quando o índice registrou variação de 0,48%, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este resultado, o indicador acumula alta de 9,29%, no ano e, 10,67%, nos últimos 12 meses. Em outubro, o IPC-BR registrou variação de 0,76%. A taxa do indicador nos últimos 12 meses ficou em 10,01%, nível abaixo do registrado pelo IPC-C1. Cinco das oito classes de despesa componentes do índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação: Transportes (0,48% para 1,44%); Alimentação (0,20% para 0,45%); Habitação (0,88% para 1,06%); Saúde e Cuidados Pessoais (0,39% para 0,48%); e Comunicação (0,16% para 0,22%). Nestes grupos, os destaques partiram dos itens: gasolina (-0,33% para 5,49%), aves e ovos (0,24% para 3,31%), tarifa de eletricidade residencial (0,53% para 1,49%), medicamentos em geral (-0,05% para 0,25%) e mensalidade para internet (0,46% para 0,86%), respectivamente. Em contrapartida, os grupos: Vestuário (0,83% para 0,31%), Despesas Diversas (0,13% para 0,12%) e Educação, Leitura e Recreação (0,34% para 0,23%) apresentaram decréscimo em suas taxas de variação. Nestas classes de despesa, destacam-se os itens: roupas (0,96% para 0,41%), cartão de telefone (0,40% para 0,18%) e passagem aérea (4,73% para 0,24%), respectivamente.

✓ Ceará recebe mais investimentos públicos

Fonte: Valor Econômico

O maior volume de investimentos públicos do Nordeste e o terceiro maior do Brasil foi destinado ao Ceará, segundo o governo estadual. Dos R\$ 5,1 bilhões previstos no orçamento deste ano, R\$ 958,1 milhões já foram empenhados pelo Estado, até o 3º bimestre de 2015. Há recursos públicos e privados em energia eólica e infraestrutura, além da expansão do Porto do Pecém e do início da operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), em 2016. O desempenho cearense em volume de investimentos no 3º bimestre ultrapassou o de Minas Gerais. Apesar de ter uma dotação orçamentária maior, de R\$ 5,2 bilhões, o Estado mineiro empenhou, até agora, R\$ 693,1 milhões. São Paulo, campeão do *ranking*, executou R\$ 4,4 bilhões dos R\$ 17,3 bilhões programados, antes do governo fluminense, que aplicou R\$ 3,4 bilhões dos R\$ 12,8 bilhões previstos para 2015. Em leilão realizado em agosto, o Ceará garantiu um investimento de R\$ 496 milhões ou 26% do total de usinas eólicas negociado no certame. Dos 19 parques contratados, 4 serão instalados no Estado, com 97,2 megawatts (MW) de capacidade, o suficiente para uma cidade de 170 mil habitantes. O Estado tem 59 usinas eólicas que somam 1,2 mil MW ou 28,2% da potência instalada no Brasil. Há outros 58 empreendimentos em construção. O governo cearense também trabalha para melhorar a infraestrutura viária do Estado. O objetivo é dar capilaridade ao setor produtivo em áreas sem rotas pavimentadas e estimular viagens turísticas. O programa viário de integração e logística Ceará IV, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em parceria com o governo do Estado, prevê obras em 890 quilômetros de rodovias, entre projetos de pavimentação e restauração. O Ceará também finaliza seu anel viário, com 85% de pavimentação concluída. O investimento na obra de 32 quilômetros é de R\$ 228 milhões. Deve ser entregue em 2016 e inclui três pontes e sete viadutos. O Estado ainda precisa superar dois gargalos de infraestrutura, ambos em Fortaleza: o metrô e o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

✓ Saques da poupança em outubro superam aplicações no Brasil

Fonte: BC

A retirada de recursos superou as aplicações na caderneta em R\$ 57,05 bilhões de janeiro a outubro deste ano, informou o Banco Central. É a maior retirada líquida de valores dessa modalidade de investimento para os 10 primeiros meses de um ano desde o início da série histórica do BC, em 1995. Somente em outubro, a saída de recursos da poupança somou R\$ 3,26 bilhões - o pior resultado para meses de outubro da série histórica, iniciada em 1995. Outubro representou o 10º mês seguido de captação líquida negativa neste tipo de aplicação financeira. Na comparação com setembro, entretanto, quando foi registrado resultado negativo de R\$ 5,29 bilhões, houve uma desaceleração das retiradas. Com a forte saída de valores da poupança no acumulado deste ano, o volume total de recursos aplicados na caderneta recuou. No fim de 2014, o estoque de recursos na poupança totalizava R\$ 662,7 bilhões, passando para R\$ 644 bilhões em outubro. A saída de recursos da poupança acontece em um momento de crise econômica e recessão, com alta de tributos, do desemprego, da inflação e do endividamento das famílias.

✓ Dólar sobe sobre o Real

Fonte: BC

O dólar ampliou o avanço para mais de 1%, acima de R\$ 3,80 nesta sexta-feira (6), após números fortes sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos reforçarem as apostas em aumento dos juros norte-americanos em dezembro, o que tornaria menos atrativos investimentos em países como o Brasil. Às 15h50, a moeda norte-americana avançava 0,25%, a R\$ 3,7860 para venda. A moeda alcançou R\$ 3,8422 na máxima do dia, após chegar a recuar a R\$ 3,7723 pela manhã, na mínima. Na véspera, o dólar caiu 0,53%, a R\$ 3,7765 para venda. Na semana e no mês, o dólar acumula queda de 2,23%. No ano, há alta de 42,04%. A criação de vagas nos EUA fora do setor agrícola somou 271 mil no mês passado, o maior ganho desde dezembro de 2014, informou o Departamento do Trabalho. A taxa de desemprego caiu para 5,00%, menor nível desde abril de 2008. Antes da divulgação dos números, o presidente do Fed de St. Louis, James Bullard, havia afirmado à Reuters que, mesmo possível desaceleração da geração de vagas ainda permitiria um aumento de juros. Investidores também continuavam adotando cautela em meio às incertezas políticas e econômicas no Brasil, que vêm estimulando a volatilidade e reduzindo o volume de negócios nos mercados locais. O Banco Central brasileiro deu continuidade,

nesta manhã, à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em dezembro. Até agora, a autoridade monetária rolou o equivalente a 2,368 bilhões de dólares, ou cerca de 22% do lote total, que corresponde a 10,905 bilhões de dólares.

✓ **Taxa de desemprego cai nos Estados Unidos**

Fonte: France Presse

A criação de empregos registrou uma alta superior ao previsto em outubro nos Estados Unidos, o que permitiu uma queda da taxa de desemprego a 5,0%, anunciou o Departamento do Trabalho. A economia americana criou 271.000 novos empregos no mês passado, quando os analistas acreditavam em um ritmo mais moderado, com a criação de 181.000 novos postos de trabalho.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produção brasileira de veículos cai em outubro**

Fonte: Valor Econômico

As montadoras brasileiras produziram 205 mil veículos no mês passado, o pior outubro na atividade do setor em 10 anos. Na comparação com o mesmo período de 2014, a produção do setor recuou 30,1%, informou a Anfavea, entidade que representa a indústria nacional de veículos. Em relação a setembro, que tinha sido o pior mês em quase 7 anos, a produção subiu 17,4%. As paradas na indústria automobilística continuam neste mês, com interrupções de linha já feitas pela Fiat e férias coletivas na fábrica da Volkswagen no Paraná a partir de segunda-feira, em paralelo à redução da jornada de trabalho pelas montadoras que aderiram ao programa de proteção ao emprego — caso de todas as unidades da Volks e dos parques industriais da Ford e da MercedesBenz no ABC paulista. Entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, 2,11 milhões de unidades foram montadas nos 10 primeiros meses do ano, 21,1% a menos do que em igual período de 2014 e o menor número desde 2006. Além da crise de demanda, o excesso de veículos em estoque nos pátios de fábricas e concessionárias impede a retomada da produção. Só nas fábricas de automóveis de passeio e utilitários leves, 197 mil unidades saíram das linhas de montagem no antepenúltimo mês de 2015, 29,2% abaixo do volume de um ano antes. Frente a setembro, contudo, a produção nesse segmento subiu 17,9%. A queda é ainda mais expressiva na indústria de caminhões, na qual a produção, de 7 mil unidades no mês passado, -45,1% em relação a outubro de 2014. Na comparação com setembro, porém, +16,8% na produção dos veículos pesados de carga. As fábricas de ônibus, por sua vez, produziram 54,3% menos do que em outubro de 2014. Os 1,2 mil coletivos fabricados no mês passado representaram uma baixa de 28,7% na comparação com setembro. Segundo o balanço da Anfavea, a ocupação nas montadoras, incluindo o setor de máquinas agrícolas, teve queda de 0,6% na passagem de setembro para outubro, somando agora 132,7 mil empregados.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
05/11/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	2,83	R\$ 5,09	↑
ELETOBRAS ON N1**	2,52	R\$ 6,10	↑
EQUATORIAL ON NM	2,07	R\$ 37,00	↑
CESP PNB N1**	2,00	R\$ 16,31	↑
TELEF BRASIL PN EJ	1,77	R\$ 40,20	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
05/11/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-4,50	R\$ 15,90	↓
BRADSPAR PN EJ N1	-4,14	R\$ 7,65	↓
VALE ON N1	-3,89	R\$ 16,29	↓
VALE PNA N1	-3,39	R\$ 13,38	↓
OI ON N1	-3,09	R\$ 3,45	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 06/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,8053	3,8059
	Euro (Ptax*)	↑	4,0842	4,0864

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

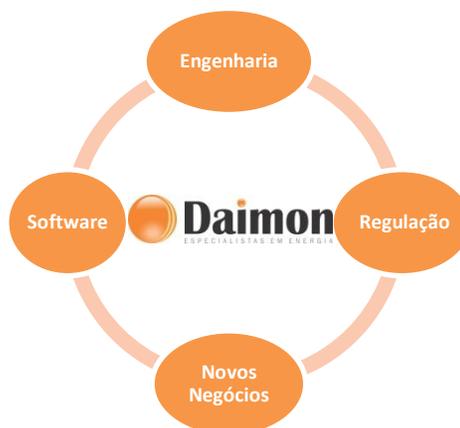
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.